



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 17 de março de 2012

A CRITICA Para cada R\$ 1 renunciado são gerados R\$ 5,52 no PIM ECONOMIA	1
A CRITICA Para cada R\$ 1 renunciado são gerados R\$ 5,52 no PIM (CONTINUAÇÃO) ECONOMIA	2
AMAZONAS EM TEMPO Exportação stêm baixa de 15% no primeiro bimestre ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO AM perde 1,6 mil postos de trabalho no bimestre ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Isenção fiscal em vendas diminui custos em 10% ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO PIM ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS AM registrou a sexta pior variação de desemprego no País em fevereiro ECONOMIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Brasil reduz perdas diante do México..... ECONOMIA	9

Para cada R\$ 1 renunciado são gerados R\$ 5,52 no PIM

CIMONE BARROS
cimone@ecritica.com.br

Os pagamentos de tributos e contribuições que a União abdica das empresas do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) favorecem o desenvolvimento econômico e social da região e traz muito mais lucros do que prejuízos ao País.

Para cada R\$ 1 em renúncia fiscal da União destinado às empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) foram gerados R\$ 5,52 de faturamento no PIM, em média, no período de 2006 a 2011.

É o que demonstra estudo do Núcleo de Estudos Econômicos da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) denominado Metodologia de Estimativa de Cálculo das Renúncias Fiscais da ZFM, Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio.

A pesquisa encomendada pela Suframa é de 2009, mas a cada ano é atualizada.

De acordo com o coordenador do Núcleo de Estudos Econômicos da Fucapi, o economista Fernando Folhadela, 63, a renúncia fiscal de parte dos impostos e contribuições (II, IPI, PIS/Pasep e Cofins) traduziu-se em maior expansão do faturamento das empresas que, no final do ano passado, atingiu a cifra de R\$ 68,74 bilhões (US\$ 40,07 bilhões), aumento da geração de emprego e renda, que no final do ano passado atingiu



119 mil postos de trabalho e salários médio de US\$ 932.

ABRANGÊNCIA

Além disso, permitiu que a Suframa realizasse vários investimentos

na sua área de abrangência, mesmo com o contingenciamento, como construção de pontes, abertura de estradas, usina de beneficiamento de castanha, parque de incubadoras, complexo turístico, aeroporto.

O incentivo permitiu ainda o maior adensamento da cadeia produtiva, passando de 350 fábricas em 2000 para 660 em 2011 (aumento de 120%); as compras nacionais pularam

Incentivo fiscal é temporário

Segundo Folhadela, a sua preocupação ao falar de renúncia fiscal é, primeiro, em relação à temporaneidade do incentivo (é temporário), na qual consiste uma das fragilidades do modelo, embora a presidente Dilma Rousseff tenha apresentado uma Proposta de Emenda Constitucional de prorrogação da ZFM por mais 50 anos e um Projeto de Lei de expansão dos incentivos para a região metropolitana de Manaus.

O economista também aponta que é preciso ter transparência no uso do que arrecadado e onde é aplicado. E o ter-

ceiro ponto, considerado por ele o mais importante, a busca de um modelo complementar, baseado na biodiversidade da Amazônia, em novos conceitos tecnológicos, em conhecimento. Ele lembra que tem empresa de remédio no País que sozinha fatura dez vezes mais do que as empresas do PIM.

“Temos de buscar isso. Os atores sociais devem partir para isso. Não queremos acabar com a ZFM, mas se num determinado momento ela vier a fechar, nós continuaremos. Me causa temor ficar na dependência da canetada”, disse o pesquisador.

US\$ 1,22 bilhão para US\$ 2,65 bilhões (alta de 117%), enquanto as aquisições regionais passaram de US\$ 1,25 bilhão para US\$ 4 bilhões (incremento de 220%), durante o mesmo intervalo de tempo. Os dados de 2011 estão atualizados até agosto.

“Isso comprova o adensamento da cadeia produtiva, não só com instalações de fornecedores locais de partes e insumos do produto, mas também irradiando para o comércio e os serviços. Passagens, viagens, hotelaria, etc, tornam a nossa cidade mais robusta

e resulta em maior arrecadação de tributos”, explicou Folhadela.

Conforme dados da Receita Federal e da Suframa, em 2006 a renúncia fiscal foi R\$ 9,13 bilhões, enquanto o PIM faturou R\$ 49,43 bilhões. Isso mostra que a cada R\$ 1 abdicado pelo Gernio Federal foram gerados R\$ 5,41 em faturamento. Já em 2001, foram renunciados R\$ 10,89 bilhões e faturados 68,74 bilhões pelas empresas do PIM, gerando uma relação de R\$ 1 renunciado para R\$ 6,31 faturados. A média dos seis anos ficou em R\$ 5,52.

Para cada R\$ 1 renunciado são gerados R\$ 5,52 no PIM (continuação)

Cálculo da renúncia é uma obrigação prevista na CF

O cálculo da renúncia fiscal é necessário nos mais diversos níveis de governo. É uma obrigação prevista na Constituição Federal, Lei de Responsabilidade Fiscal e uma exigência do Tribunal de Contas da União e da Receita Federal. Os órgãos fiscalizadores cobram das autarquias federais, como a Suframa, o controle dessa renúncia, qual o uso que faz dela, qual a relação custo-benefício.

Segundo Folhadela, a Suframa

queria informatizar a metodologia de cálculo, torná-la operacional e com isso elevar o grau de confiabilidade e integridade dos dados que ela apresenta. O processo porém é "pesado", tendo em vista que são gerados bilhões de notas fiscais todos os anos.

MOTIVAÇÃO

Outra motivação é que com essa operacionalização, a Suframa tem dados para ajustar ou pro-

por mudanças nas alíquotas, além das modificações que possam ocorrer na legislação. "A Suframa queria uma forma mais concreta de demonstrar sua renúncia e agora está mais confortável nas cobranças das suas Taxas de Serviços Administrativos (TSA) e na defesa contra os argumentos que atacam a ZFM", contou.

O trabalho analisou a renúncia fiscal dos tributos e contribuições federais: II, IPI, PIS/Pa-



Entre 2000 e 2011 houve incremento no número de fábricas instaladas no PIM

sep e Cofins. Cada um em cada segmento e área do PIM, resultando cada levantamento uma situação diferente. Isso também foi levado para cada produto.

O trabalho realizado por Folhadela tem ainda toda a perspectiva conceitual e histórica desses tributos, como surgiram e evoluíram; cálculo da renúncia; uso da tecnologia da informação, todo um aparato para dar segurança para a Suframa ter informações corretas. "Agora, há muitas exceções. Se é moto é um procedimento, celular é outro. É um trabalho de búfalo. Tem de ter muita resistência para conseguir fazer tudo isso", disse.

Exportação stêm baixa de 15% no primeiro bimestre

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

O saldo das transações comerciais entre o Amazonas e os clientes estrangeiros começou o ano de 2012 "no vermelho". No primeiro bimestre deste ano, a venda de produtos amazonenses para o mercado externo rendeu às empresas US\$ 127 milhões, montante 15,3% inferior ao registrado nos dois primeiros meses de 2011, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). Informações divulgadas pelo Mdic apontaram que, até fevereiro, o volume de expor-

tações se manteve na casa dos US\$ 60 milhões, já que em janeiro as vendas para o mercado internacional renderam ao empresariado amazonense US\$ 61,5 milhões e, no mês passado, o valor registrado foi de US\$ 65,6 milhões. Em contrapartida, no mesmo período de 2011, as vendas para o mercado internacional superaram US\$ 70 milhões em cada mês — US\$ 74,5 milhões em janeiro e US\$ 75,7 milhões, em fevereiro.

Ameaças

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a concorrência do Polo Industrial de Manaus (PIM)

com os importados e o custo Brasil têm interferido no volume de exportações do Estado, o que resultou na queda dos valores registrados neste ano, em relação ao mesmo período de 2011.

Périco observou ainda que, somente em 2011, entrou em território nacional mais de 17 milhões de telefones celulares, o que representou perda de mais de 30% da produção dos itens nas empresas brasileiras e teve "peso" para que a produção do item recuasse. "Além disso, questão cambial também favoreceu as importações, contribuiu e refletiu na participação de produtos fabricados no PIM no mercado internacional", observou.

Problemas de infraestrutura

Somados aos problemas citados pelo presidente do Cieam, o economista José Laredo destacou que o PIM tem uma grande deficiência para exportar, por conta dos grandes problemas de infraestrutura. "Há uma grande deficiência nessa área, e, como grande parte das exportadoras é multinacional e tem fábricas instaladas em outros países, é mais vantajoso para elas exportar dessas unidades", observou.

Entre as exportadoras citadas por Laredo, que têm unidades fora do país, está a fabricante de celular Nokia. "No caso da Nokia, que tem fábrica no México, grande parte dos celulares que atende ao mercado estrangeiro sai de lá, enquanto os telefones fabricados em Manaus, embora abasteçam alguns países, têm como principal foco o mercado nacional", observou o economista, ao pontuar que, com os problemas de logística sanados,

a indústria local teria sua competitividade elevada.

A concessão de incentivos extras para as empresas exportadoras também colocaria o Amazonas em outro patamar no que diz respeito às exportações. "Créditos de estímulo poderiam ser destinados às indústrias que produzem itens de alta qualidade, cumprem os prazos de entrega e atendam às certificações exigidas por clientes estrangeiros", frisou Laredo.

ARQUIVO EM TEMPO/MARCELL MOTTA

Déficit deve chegar a US\$ 14 bi

De acordo com o economista José Laredo, o PIM apresenta grande deficiência na balança comercial. Ele lembrou que, em 2011, as exportações amazonenses somaram pouco mais de US\$ 914 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 12,7 bilhões, porém a estimativa é de que essa diferença, em 2012, seja de até US\$ 14 bilhões. "Esse déficit deverá ser ainda maior neste ano, já que somente no primeiro bimestre as exportações estão aquém dos resultados registrados em 2011. Diante desse cenário, a estimativa é de que o déficit fique entre US\$ 13 bilhões e R\$ 14 bilhões", projetou Laredo.



Entre os produtos amazonenses que reduziram presença no mercado internacional está xarope para elaboração de bebidas

Importadores reduzem encomendas

Grande parte dos maiores compradores do Amazonas recuou a demanda por produtos "made in PIM" no primeiro bimestre deste ano. Entre os países que compraram menos da indústria amazonense estão Argentina (-33,4%), Venezuela (-13,6%), Colômbia (-16,6%), Peru (-64,1%) e México (-21,9%).

Já entre os produtos que reduziram presença no mercado internacional estão as preparações para a elaboração de bebidas (-23,8%), aparelhos de barbear (-15,6%), cartões inteligentes (-24,4%) e celulares (-71,3%), que até pouco tempo lideravam as exportações do Amazonas.

AM perde 1,6 mil postos de trabalho no bimestre

Saldo negativo foi registrado no acumulado dos dois primeiros meses, segundo dados do Caged

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

Com o "pé no freio", as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e do comércio local contribuíram para o saldo negativo em empregos, no primeiro bimestre deste ano, no Amazonas. No período, 1.611 trabalhadores foram dispensados dos postos de trabalho no Estado, quantidade 0,37% inferior ao registrado no mesmo período de 2011, conforme dados divulgados, ontem, pelo Cadastro Nacional dos Empregados e Desempregados (Caged).

Somente no mês passado, 472 postos de trabalho celetistas foram "cortados" no mercado amazonense. O volume de demitidos no período registrou retração de 0,11%, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada no mês anterior. Segundo o Caged, o desempenho foi ocasionado pelas dispensas ocorridas na indústria de transformação (-710 postos, por conta da influência de fatores relacionados à fabricação de motocicletas, com a redução de 305 postos, e à fabricação de aparelhos de recepção, re-

produção, gravação e amplificação de áudio e vídeo, com retração de 303 postos) e o comércio (-252 empregos).

De acordo com o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Empre-

REVIRAVOLTA

Embora tenha havido resultado negativo em empregos nos primeiros meses, a tendência é que esse cenário seja modificado, devido à demanda por mão de obra para atender ao Dia das Mães

go (SRTE-AM), Dermilson Chagas, o aumento das demissões é decorrente de readequações do mercado, porém os resultados são menores do que o esperado pelo órgão. "Esperávamos que, no mês de fevereiro, fossem realizadas mais de mil demissões", observou. Outro fator que também contribuiu para as demissões foram as importações de produtos acabados.

Chagas disse que, no entanto, está otimista para os próximos meses com as contratações para o Dia das Mães.



ARQUIVO EM TEMPO/MARCELL MOTTA

Somente em fevereiro o saldo negativo em empregos foi de 472 trabalhadores no Estado

Demanda fraca por produtos

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, atribuiu o número registrado de demissões no PIM à demanda tímida pelos produtos fabricados no parque fabril no início deste ano. "O primeiro trimestre de cada ano sempre é fraco, o que ocasiona em um maior número de dispensas", justificou.

Porém, o dirigente está otimista com os rumos que a atividade industrial manauense deve tomar a partir do próximo mês, quando a demanda pela mão de obra local deverá ser impulsionada. "A expectativa é de que a geração de postos de trabalho avance 10% no segundo trimestre, em relação aos três primeiros

meses deste ano", projetou o dirigente.

Já o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio), Aderson Frota, pontuou que o atual momento econômico foi fator determinante para que os "cortes" ocorressem no setor comercial.

Isenção fiscal em vendas diminui custos em 10%

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

A isenção do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) confirmada, no mês passado, pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), pode desonerar em até 10% as vendas internas das empresas da Zona Franca de Manaus (ZFM). Com os preços mais baratos, os produtos se tornam mais competitivos, favorecendo, inclusive, o ressurgimento do "comércio da zona franca", segundo avaliação do sócio da Andrade e Câmara Advogados, advogado Luiz Felipe Brandão Osório.

O advogado representou a Samsung do Brasil na "pendenga" judicial que isentou a empresa de pagar o PIS/Confinas nas vendas dentro da Zona Franca de Manaus. Para ele, o grande impacto é que a decisão do STJ reconhece que a isenção é válida para qualquer segmento.

"Essa decisão pode resgatar a vantagem da nossa zona franca comercial, que perdeu competitividade porque a tributação sobre a receita

cresceu absurdamente ao longo do tempo. Hoje, uma televisão fabricada aqui e vendida em São Paulo é mais barata do que fosse vendida na região", destacou.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, afirmou que a isenção de PIS/Confinas vai melhorar as condições das empresas que querem ampliar as atividades comerciais. "Essa medida vai favorecer muito o fabricante do bem final", avaliou.

Segundo Luiz Felipe, a decisão abre um precedente para que as demais empresas ingressem com ações judiciais semelhantes. A decisão que equiparou as vendas internas das empresas instaladas na Zona Franca de Manaus com as de exportação, garantindo isenção de PIS/Confinas foi concedida, no mês passado, pelo STJ. Os ministros julgaram um recurso da Fazenda Nacional que queria cobrar os tributos da Samsung.

De acordo com o STJ, a tese proposta pela Fazenda Nacional estimula o aumento da desigualdade que se pretendeu combater com o modelo zona franca e estimula a concorrência desleal.



A perspectiva é de que a medida venha a favorecer as vendas, principalmente, do fabricante do bem final de Manaus

Burocracia 'no caminho' do comércio local

O presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio, classificou como benéfica a isenção do PIS/Confinas nas vendas internas. Ele res-

saltou, no entanto, que os preços praticados na ZFM são menos competitivos do que os importados.

Para o representante comercial, o comércio da Zona

Franca de Manaus dificilmente voltará aos tempos áureos registrados há mais de 30 anos. "O comércio da zona franca está muito engessado, por causa das

diversas barreiras burocráticas que foram impostas intencionalmente para travar as importações e estimular a indústria nacional", salientou Antonaccio.

PIM

Triumph ganha licença para construção de unidade fabril

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

Após ter projeto aprovado pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS) e do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam) no mês passado, a Triumph, fabricante de motos, deu mais um passo para se instalar no polo de duas rodas local. A inglesa, que vai investir R\$ 17,2 milhões na empreitada,

SINAL VERDE

Embora o "namoro" entre a Triumph e o polo tenha iniciado em 2009, projeto da fabricante de motocicletas inglesa só foi aprovado nas reuniões do CAS e Codam do mês passado

já recebeu o "sinal verde" para dar o "start" na construção da unidade fabril na capital amazonense.

A autorização foi publicada na edição da última quarta-feira no Diário Oficial do Estado (DOE). A licença ambiental para o início das obras da multinacional foi concedida pelo Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (Ipaam) e, com o aval, a empresa poderá dar início ao projeto de implantação, que deverá ser concluído dentro de três anos.

A aprovação do projeto e licença para o início da instalação da multinacional inglesa no Polo Industrial de Manaus (PIM) foram vistas com "bons olhos" pela Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). De acordo com o vice-presidente Athaydes Mariano Félix, as liberações tendem a contribuir para o fortalecimento do polo de duas rodas manauense.

"Sem dúvida as autorizações favorecem a instalação da empresa em Manaus, que é onde já estão concentradas as principais fabricantes de moto do mundo. Além disso, a vinda da Triumph para o PIM tornará a produção de motos de alta cilindrada ainda mais forte", observou o dirigente da Fieam, ao pontuar que a inglesa é responsável pela industrialização de motos de alta potência que deverão atender não só o mercado local, mas também outros países.

Empregos e investimentos

O "namoro" entre a Triumph e o PIM iniciou em 2009, quando a inglesa sinalizou o interesse em produzir motocicletas na capital amazonense. Porém, a multinacional apresentou o projeto de instalação do CAS e Codam durante reuniões extraordinárias realizadas no mês passado.

O projeto consiste na fabricação de motos acima de 450 cilindradas, empreitada com a geração de 58 empregos.

CAPA

Economia do Amazonas foi a 6^a pior na geração de empregos

- ▼ Estatística do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), revela que retração na indústria e no comércio afetou a geração de empregos no mês passado. **ECONOMIA PÁG 8**

AM registrou a sexta pior variação de desemprego no País em fevereiro

TEXTO Rosana Villar
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Em fevereiro, o Amazonas ficou na 6ª posição entre os Estados com pior desempenho na geração de empregos, segundo dados do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Com um saldo negativo de quase mil vagas, a indústria e o comércio contribuíram fortemente para que o Estado fechasse o segundo mês do ano com queda de 0,11% na geração de postos formais de trabalho, na comparação com janeiro.

Em fevereiro o saldo negativo total (soma da diferença entre todos os setores analisados) foi de 472 vagas. Este é o segundo pior resultado para o mês desde 2003, perdendo apenas para fevereiro de 2009, ano considerado atípico, por conta dos fortes efeitos da crise econômica mundial de 2008.

De acordo com o levantamento do MTE, a indústria foi responsável por um saldo negativo de 710 vagas, sendo o Polo de Duas Rodas, que teve resultado negativo de 305 postos, e de Eletroeletrônicos, que



CHAPEU
Estado está entre os sete estados brasileiros que apresentaram queda no mês passado

De acordo com o levantamento do MTE, a indústria foi responsável por um saldo negativo de 710 vagas e o Polo Duas Rodas e o de Eletroeletrônico impulsionaram o resultado

contabilizou um saldo negativo de 303 vagas, os que mais contribuíram para o desempenho.

De acordo com o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a valorização do real frente ao dólar fez com que os produtos fabricados na Zona Franca de Manaus perdessem competitividade no mercado interno, o que freou a produção local. "O início de ano costuma ser complicado, mas o problema maior agora é a concorrência com os importados. Para suportar a queda na produção e manter os postos, algumas estão dando férias, suspendendo contrato, mas a preocupação é bastante grande".

O presidente do Cieam observa que a perspectiva para a indústria é de retomada da produção em abril.

O comércio foi responsável por um saldo negativo de 252 postos de trabalho. O presidente em exercício da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM), Aderson Frotta,

observa que as vendas no setor estão abaixo do esperado, por influência da contenção de crédito, mas que as vendas de Páscoa e Dia das Mães devem aquecer o mercado.

Juntos, os setores da indústria e comércio contribuíram com um saldo negativo de 962 postos de trabalho.

Segundo o superintendente Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), Dermilson Cha-

gas, apesar de negativo, o resultado de fevereiro foi melhor do que era esperado. "Pelas informações que vinhamos recebendo dos sindicatos e do Sine imaginávamos que haveria uma redução ainda maior, com perda de pelo menos 1 mil empregos a mais. Mas as políticas para garantir esta empregabilidade, com as suspensões de contrato, a concessão de bolsas de qualificação, de férias, con-

seguimos segurar isso", disse.

O superintendente observa que a redução, no entanto, contraria as expectativas que o MTE e as superintendências vinham projetando para o ano de 2012. O setor de serviços foi o que apresentou o crescimento mais significativo, com saldo positivo de 468 postos, seguido de Serviços de Utilidade Pública, com saldo de 57, e construção civil, com 18 vagas.

FRASE



Wilson Périco.
Presidente do
Cieam

Para suportar a queda na produção e manter os postos, algumas empresas estão dando férias, suspendendo contratos"

MAIS DADOS

SALDO ATIVIDADES ECONÔMICAS

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, quatro, dos oito segmentos analisados, apresentaram queda no saldo de empregos gerados em fevereiro de 2012.



Brasil reduz perdas diante do México

▼ **Ministério confirmou acordo automotivo, que prevê tetos de exportação nos próximos três anos**

TEXTO Agências Brasil e Globo

BRASÍLIA

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) confirmou oficialmente, na tarde de ontem, por meio de nota conjunta com o Itamaraty, que Brasil e México fecharam novo acordo sobre a importação de automóveis.

O México acatou o pedido brasileiro de frear a exportação de carros mexicanos ao Brasil

até 2015. Haverá um regime temporal e crescente de cotas no valor de US\$ 1,4 bilhão durante o primeiro ano, US\$ 1,56 bilhão no segundo e US\$ 1,64 bilhão no terceiro, com isenção de tarifas de importação para veículos leves.

Também foi definida a elevação do percentual de componentes regionais dos veículos, de 30% para 35%, até o dia 19 de março de 2013. Em março de 2016, esse percentual será elevado para 40%. Os dois países farão estudos sobre a possibilidade de uma nova elevação, pa-

OS NÚMEROS

2,1

▼ **bilhões de dólares em carros é quanto o México exporta hoje para o Brasil. Ao final do anúncio, a imprensa mexicana deu como vitória brasileira o fechamento do acordo automotivo.**

ra 45%, entre 2015 e 2016.

Após o prazo, voltará a vigorar o livre comércio de veículos leves, conforme disposto no Acordo de Complementação Econômica 55. Participaram das negociações os ministros das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, e do México, Patricia Espinosa.

Fim da 'novela'

O anúncio coloca fim a uma novela de negociações que já se arrastava desde o início do ano - com concessões dos dois lados para um final aparentemente

feliz. Com a renegociação, o Brasil consegue impor um limite nas exportações mexicanas que têm inundado a indústria nacional e o México garante a volta ao livre comércio após três anos.

O novo regime, com incentivos fiscais, exigirá maior investimento em inovação e tecnologia, e terá cotas de importação, sem o adicional do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), para importados por montadoras com planos ou obras de fábricas no País, segundo o jornal Valor Econômico.